

André Santos inicia hoje turné de seis dias pelo país

GUITARRISTA DA MADEIRA ENCERRA APRESENTAÇÃO DE VITAMINA D DOMINGO, POR CÁ

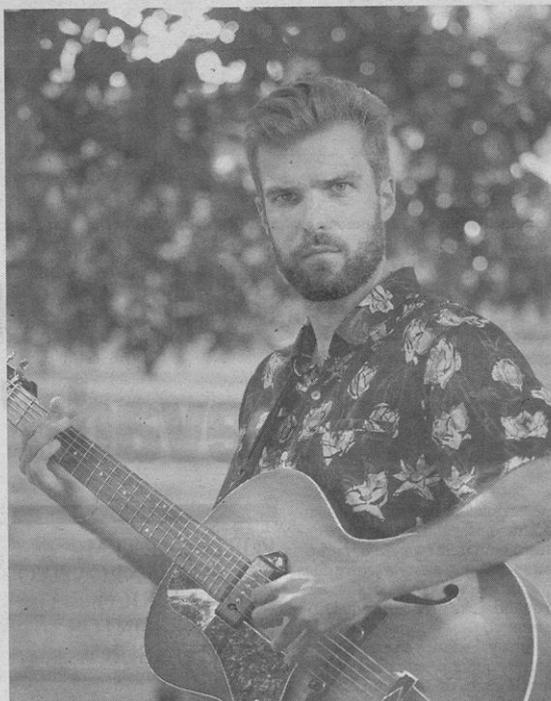
SANDRA CARDOSO, em Lisboa
scardoso@dnoticias.pt

Um dia, um concerto. Será assim a semana de André Santos, que arranca hoje uma digressão pelo país para apresentar o seu mais recente trabalho *Vitamina D*. O primeiro concerto tem lugar em Leiria, segue-se Coimbra, Porto, Castelo Branco, Lisboa, no sábado, e o fim será um regresso a casa, domingo, dia 11, no Funchal.

O guitarrista madeirense que foi estudar para Lisboa, depois Amsterdão, com um intercâmbio em Filadélfia, não teme estar cansado domingo. “Há muito tempo que queria isto”, confessou, em Lisboa, numa conversa com o DIÁRIO. Afinal, foi quando vivia na América que agendou o concerto na capital, no auditório da Culturgest, ainda sem ter sequer o disco gravado. “Sabia bem o que queria e sabia da química que tinha com estes dois músicos, que me dão liberdade de improviso”, conta. Fala dos americanos Tristan Renfron e Matt Adomeit, que compõem o trio e que conheceu na Holanda. Foram precisas apenas seis horas para gravarem as sete faixas do álbum. “Aproveitei as seis horas de estúdio gratuitas do curso de mestrado e foi fácil, felizmente, sem margem para erro”, sublinha.

Jazz e não só

Não podia estar mais satisfeito com o álbum, que diz ser uma ne-



André Santos conversou com o DIÁRIO em vésperas da digressão

UM NOVO TALENTO DO JAZZ

■ Nascido no Funchal de 1986, viveu na capital madeirense até aos 19 anos e inspirado desde cedo pelo irmão mais velho, o também conhecido músico Bruno Santos, aprendeu a tocar guitarra, imitando-o. Em 2005 ingressou no curso de Jazz do Conservatório da Madeira, leccionado por professores

do Hot Clube de Portugal. No ano seguinte, seguiu para Lisboa para a Escola de Jazz Luiz Villas Boas, dois anos depois entrou no curso de Jazz na Escola Superior de Música. Deu aulas, tocou, ganhou prémios e o prosseguiu os estudos para Amsterdão, onde conheceu os músicos deste disco.

cessidade, pois representa muito do que é como músico, depois de beber nas origens do jazz em bares de Nova Iorque e depois da experiência como músico de cantores e bandas de renome como Teresa Salgueiro, dos Madredeus. “A capa do álbum - o segundo da carreira - ilustra bem o que é: “Mostra alguma bipolaridade, tanto há partes calmas, como outras muito intensas”, assume o guitarrista, que acredita haver mercado para um álbum assim, só instrumental. “Sou de uma geração que está habituada a ouvir de tudo”, analisa.

Nervosismo no regresso

André Santos está ainda muito satisfeito com a sala que o vai receber na Madeira. É um regresso ao Teatro Baltazar Dias, onde já esteve a acompanhar músicos como Vânia Fernandes. “Espero que esteja composta”, diz, sem esconder o nervosismo que vem com a responsabilidade e que também denotou na sua página do Facebook ontem. “Amanhã começa a tour de concertos de apresentação do *Vitamina D*. Alguma ansiedade e expectativa para saber se tudo correrá bem mas acredito que sim”, escreveu. “Comecei a agendar tudo há cerca de um ano, quando estava em Filadélfia e, depois de fazer o papel de agente, promotor, chato e tudo e mais alguma coisa, chegou a hora de fazer o que realmente sei: tocar! Por isso, ficaria extremamente feliz de ver muita gente nos nossos seis concertos, a receber e a vibrar com esta música nova e uma ou outra mais antiga que estarei a tocar”, acrescentou.

Os bilhetes estarão à venda a partir de hoje e têm um custo único de 10 euros. O projecto, garantido, é para continuar a par de outros, que enchem as medidas.